



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS EM UM CONTEXTO BRASILEIRO<sup>1</sup>**

*THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A STUDY ON THE TRAINING OF PEDAGOGUES IN A BRAZILIAN CONTEXT*

Marcio José De Lima Winchuar<sup>2</sup>  
Diego Paiva Bahls<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este artigo preocupa-se em discutir a formação de professores a partir do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia. É parte de um projeto maior, em desenvolvimento, vinculado a divisão de Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), que visa entender sob quais determinações ocorre o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de estudantes do curso de Pedagogia da instituição, Campus de União da Vitória-PR. O objetivo principal pauta-se em identificar as concepções de estágio na perspectiva de discentes e docentes do curso de Pedagogia. Além disso, busca evidenciar as especificidades do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir das relações com os demais componentes curriculares do curso, bem como discutir os principais desafios encontrados por acadêmicos/as em sua atuação neste componente curricular. Fundamenta-se em autores que concebem o estágio como inerente e indissociável à formação de professores pedagogos, a partir de uma perspectiva teórico-prática e crítica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, com vistas a um estudo exploratório inicial sobre a temática, tendo como objeto de análise dez Relatórios de Estágio do Ensino Fundamental do ano letivo de 2023, a partir de dois eixos de análise. Conclui

<sup>1</sup> A participação no III CONIEN conta com apoio da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

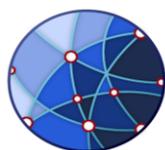
<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná, Unespar.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro.

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*

*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 2022-2045, 2024*

*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



que o Estágio Supervisionado tem contribuído de forma significativa com a formação de professores, promovendo reflexões sobre o conceito de estágio e seus desafios/entraves, numa relação intrínseca entre a escola e a universidade.

**Palavras chave:** Formação de professores; Estágio Supervisionado; Ensino Fundamental.

### **Abstract**

This article is concerned with discussing teacher training from the Supervised Internship in the Degree in Pedagogy. It is part of a larger research – in development – linked to the Research division of the State University of Paraná (UNESPAR), which seeks to understand under what determinations the Supervised Internship occurs in the initial years of Elementary School – from the perspective of students on the Pedagogy course, Campus of União da Vitória-PR. The main objective is to identify the concepts of internships from the perspective of students and teachers of the Pedagogy course. Furthermore, it seeks to highlight the specificities of the supervised internship in the initial years of Elementary School, based on the relationships with the other curricular components of the course, as well as discussing the main challenges encountered by academics in their work in this curricular component. It is based on authors who see the internship as a mandatory curricular component, inherent and inseparable from the training of pedagogical teachers, from a theoretical-practical and critical perspective. Methodologically, this is a qualitative research, of a bibliographic and documentary nature, with a view to an initial exploratory study on the topic, with the object of analysis being the Elementary School Internship Reports for the 2023 school year, based on two axes. of analysis. It concludes that the supervised internship has contributed significantly to teacher training, promoting reflections on the concept of internship and its challenges/obstacles, in an intrinsic relationship between the schools and the universities.

**Keywords:** Teacher training; Supervised internship; Elementary School.

### **Introdução**

Esta pesquisa preocupa-se em discutir a formação de professores a partir do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória. O Estágio, enquanto componente curricular obrigatório, é considerado o momento de materializar a prática educativa em meio ao cotidiano da escola, marcado por determinantes de ordem social, cultural, política e econômica, que perpassam tanto a escola quanto a universidade.

Partimos de uma perspectiva de Estágio como postura investigativa, inseparável do processo de formação humana e profissional. Enquanto componente curricular, permite dialogar com experiências e conhecimentos teórico-práticos vivenciados durante o curso, de modo que teoria e prática caminham juntas e, enquanto a primeira oferece aos professores e estudantes perspectivas de análise

histórica, social, política, cultural e organizacional, a segunda instrumentaliza e demonstra possibilidades de intervenção e atuação docente.

Este artigo é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento, vinculado a divisão de Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)<sup>4</sup> que busca entender sob quais determinações ocorre o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – na perspectiva de estudantes e professores do curso de Pedagogia, Campus de União da Vitória. Partimos da hipótese de que elementos de ordem cultural, social, política e econômica têm atuado como determinantes das práticas dos acadêmicos, tanto na universidade quanto na escola pública brasileira, principalmente em um contexto pós-pandêmico.

Distantes de dicotomizar o papel do professor de Estágio, em sua prática de orientação e supervisão, bem como do estudante de Pedagogia, em suas práticas de observação, análise da realidade e intervenção, defendemos a necessidade de atitudes e práticas que corroboram para a formação de professores críticos. Para isso, é essencial que os envolvidos nesse processo de formação adotem uma perspectiva emancipadora e que se conheça, a fundo, o cotidiano da escola pública brasileira.

Em um cenário de constantes transformações na escola e na universidade, marcado pelo uso intensivo de tecnologias, adoção de metodologias híbridas e intensificação de problemas sociais, políticos e econômicos com impacto direto na Pedagogia, a formação inicial de professores pedagogos requer revisão crítica e atualização. O Estágio supervisionado e a atuação docente também passam por profundas modificações, exigindo repensar as competências e habilidades necessárias para a formação de profissionais reflexivos e preparados para os desafios que a atualidade impõe.

Diante disso, nosso objetivo com esse recorte pauta-se em identificar as concepções de Estágio na perspectiva de estudantes e professores do curso de Pedagogia. Além disso, buscamos evidenciar as especificidades do Estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir das relações com os demais componentes curriculares do curso de Pedagogia, bem como discutir os principais desafios encontrados por acadêmicos/as em sua atuação neste componente curricular.

---

<sup>4</sup> Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Unespar, sob o número 6.878.096.

## **O Estágio Supervisionado no processo de formação docente**

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) destacam o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão escolar e não-escolar e nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio – curso de formação de docentes. Nessa mesma direção, a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, voltada aos cursos de licenciatura, em que a Pedagogia faz parte, menciona o Estágio Curricular Supervisionado como etapa obrigatória dos Cursos de Formação de Professores.

A partir desses documentos – que direcionam e fundamentam os currículos dos cursos de licenciaturas – fica claro o aspecto legal e obrigatório deste componente curricular. Sua relevância precisa ser observada não só por promover a reflexão teórico-prática, mas por possibilitar o primeiro contato profissional do/a acadêmico/a com a escola, gerando novas visões de mundo e demonstrando o compromisso a ser assumido, relacionado ao papel social docente. É o momento de adentrar o campo escolar não mais como alunos da educação básica, mas como professores em formação, abertos a aprender, a ensinar e a contribuir com a transformação da sociedade. Assim,

O estágio é um período muito importante na formação inicial dos professores e esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos estudantes, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, mas agora os papéis se invertem, tendo que assumir a função de professor [...] (Milanesi, 2012, p. 210).

Nesse processo de formação, buscamos nos distanciar da dicotomia entre teoria e prática. Ainda é comum ouvirmos de estudantes em formação e até de professores em serviço afirmativas que contrapõe o Estágio a outros componentes curriculares, reduzindo-o à mera “reprodutividade técnica” (Pimenta; Lima, 2011). Infelizmente, tal afirmação não ocorre por acaso, mas se deve, ainda, a persistente visão de fragmentação do ensino, assim como do próprio trabalho docente.

O Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório é inerente e indissociável à formação de professores pedagogos, “cuja finalidade é integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o

campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (Pimenta; Lima, 2011, p. 24).

Nesse âmbito, sendo parte de uma atividade teórico-prática, desempenha um papel central na formação inicial e, vale destacar, a importância de seu vínculo com o restante do curso. Trata-se de

[...] um momento em que os/as professores/as em formação têm a possibilidade de mobilizar os conhecimentos específicos e pedagógicos discutidos e aprimorados durante o curso, bem como construir novos conhecimentos a partir de suas experiências e reflexões (Junges; Peloso, 2014, p. 61).

Enquanto parte constitutiva da formação docente, destaca-se como uma oportunidade dos estudantes efetivarem atividades de docência que, além de primar pela articulação teoria e prática, proporcionam o conhecimento da realidade educacional – mesmo que em partes – bem como de suas especificidades relacionadas a organização e composição curricular, manejo de sala de aula, planejamento, políticas de atendimento, relação professor x aluno, gestão da escola e da sala de aula, entre outros (Junges; Peloso, 2014).

Outro aspecto importante relacionado ao Estágio refere-se à construção da identidade docente, a qual Pimenta e Lima (2011) associam o ao “ser” professor/a, seus saberes e posturas referentes ao exercício profissional. Marcado pela subjetividade, as práticas que envolvem este componente curricular, quando críticas, dialógicas e reflexivas, contribuem com a construção e o fortalecimento da identidade, entendida aqui como uma ideia de pertencimento e envolvimento com a profissão. Esse fator é possível a partir do momento em que se compreende as condições de trabalho, as lutas e a própria representação da profissão na sociedade. A ideia de pertencimento inicia-se a partir da reflexão de sua caminhada na educação e seu vínculo com a escola, desde estudantes até professores.

Por mais que nas últimas décadas tenhamos observado um movimento de valorização da pesquisa no Estágio, o que já tem mostrado resultados, ainda é comum ouvirmos assertivas que o colocam como uma atividade instrumental e isolada, sobretudo, por parte de alguns estudantes que anseiam adentrar no “espaço escolar”. Para superar essa visão, enfatizamos a necessidade de fortalecer, nos cursos de Pedagogia, narrativas que demonstrem o Estágio enquanto prática articulada no

curso. Dessa forma, será possível “prever” a materialização desse componente curricular por uma perspectiva crítica e reflexiva.

Nessa linha de pensamento, entra em cena a discussão de práxis na tentativa de superar a dicotomia entre teoria e prática. O Estágio não é apenas atividade prática, mas instrumentalizadora da *práxis* (Pimenta; Lima, 2011) entendida como uma atividade de transformação da realidade, tanto no âmbito da atuação docente, da organização da própria escola e seus modos de funcionamento pedagógico e organizacional, quanto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo, intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta; Lima, 2011, p. 45).

Nessa conjuntura é primordial pautá-lo na reflexão crítica, na pesquisa e no diálogo sobre situações que circundam a universidade, a escola pública brasileira e os sujeitos que dela fazem parte. Ambas as instituições caminham juntas no processo de formação acadêmica, no qual a escola pode ser pensada como um “laboratório” em movimento contínuo, marcado por transformações socioculturais e políticas, em que a pluralidade de ideias é constitutiva de espaços em tensão.

Por esse viés, não cabe centrar a discussão no Estágio como se fosse um elemento isolado e independente, fato que, ao nosso ver, é escancarado quando o defendemos apenas como um dos elementos que sustentam a formação docente. Por mais que se trate de um campo específico de conhecimento, ele se constitui em meio a uma realidade complexa formada por estudantes e professores dos cursos de formação e da comunidade escolar, presentes no contexto da escola e da universidade enquanto instituição social (Zabalza, 2014).

Conceber o Estágio enquanto pesquisa e transformação da realidade é caminhar ao encontro do que postula Freire (2011), pois não há ensino sem pesquisa e tampouco pesquisa sem ensino.

[...] enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2011, p. 31).

Sendo assim, as práticas de ensino e aprendizagem que envolvem o Estágio – tanto na escola quanto na universidade estão envoltas em processos de ação e reflexão. O conjunto de formas de aprender e a ensinar, as dificuldades dos estudantes e as questões sociais que envolvem a escola e a universidade, geram reflexões que contribuem com novas ações e, de certa forma, com a transformação da realidade no âmbito da formação de educadores e, também, de estudantes da educação básica.

Isso só é possível ao ter claro que os processos de pesquisa e investigação são inerentes a prática docente. Além disso, vale ressaltar que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo” (Freire, 2011, p. 24). Essa reflexão se inicia na formação inicial e se estende por toda a vida acadêmica e profissional, constituindo o ser professor na atualidade.

### ***As práticas de Estágio no Ensino Fundamental***

A especificidade do Estágio, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permite aos acadêmicos e acadêmicas o contato com atividades teórico-práticas relacionadas ao cotidiano da escola, nos aspectos culturais, sociais, políticos e pedagógicos, associados ao processo de ensino e aprendizagem na totalidade. Além disso, possibilita aos estudantes experiências pedagógicas com crianças de diferentes idades, fases de desenvolvimento e níveis de aprendizagem da leitura e da escrita.

Ao considerar a complexidade que envolve as práticas de ensino e aprendizagem nesta etapa da educação básica, principalmente por seus aspectos estrutural e pedagógico, não se pode abdicar da formação de um profissional reflexivo, que consiga ler as entrelinhas da escola, uma vez que essa compreensão é um dos determinantes de sua atuação. Nesse sentido, convém retomar Junges e Peloso (2014, p. 60) quando mencionam que a “diversidade e as novas exigências do Ensino Fundamental necessitam de um profissional maduro, comprometido, com competência no âmbito científico e pedagógico”.

Pelo aspecto estrutural, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, em seu artigo 32, menciona “o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Nessa etapa, mesmo nos referindo

aos primeiros cinco anos, estão pedagogicamente previstos o domínio da leitura, escrita e do cálculo, o desenvolvimento da capacidade de aprender; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes, dos valores e do fortalecimento de vínculos familiares.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica focaliza a alfabetização, o letramento e a iniciação ao conhecimento matemático. Ao longo dos Anos Iniciais, destacamos atividades de consolidação das aprendizagens anteriores e a ampliação das práticas de linguagem, nos diferentes componentes curriculares. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BRASIL, 2017, p. 54).

A prática de Estágio torna-se primordial, uma vez que o/a acadêmico/a em formação precisa acionar conhecimentos outros, trabalhados em diferentes componentes curriculares do curso, que o instrumentalizaram metodologicamente para a atuação docente e são essenciais para o entendimento das infâncias e de uma compreensão acadêmica do conceito de educação. O trabalho efetivo com diferentes conhecimentos, a partir dos componentes curriculares, ainda é um desafio, uma vez que buscamos a não fragmentação das práticas de ensino, em um espaço que, historicamente, encontra-se engessado na “forma escolar” tradicional.

Nessa conjuntura, o aspecto didático próprio do Ensino Fundamental merece destaque, ao envolver distintas áreas de conhecimento, metodologias e objetos de aprendizagem, cada uma com suas exigências e especificidades, cuja integração é essencial para o desenvolvimento satisfatório da criança (Moraes, 2012). A autora defende o Estágio como o momento mais evidente em que se é colocado o ingrediente “realidade concreta” no bolo da formação acadêmica, em especial à escola pública brasileira, ao mesmo tempo, rica e problemática, marcada por desafios e possibilidades de trabalho e transformação. Assim, os desafios do Estágio estão articulados aos desafios da escola pública e, ainda, aos desafios da própria universidade e da formação de professores.

No âmbito escolar, o Ensino Fundamental é constituído por diversas contradições, das quais destacamos: a) problemas de ordem pedagógica – dificuldades de leitura, escrita e raciocínio lógico, como particularidade desse momento de escolarização; b) precarização do trabalho docente, envolvendo questões salariais, estruturais e de formação continuada; c) questões atitudinais,

relacionadas à própria ação docente, a fragilidade em sua formação inicial, considerando haver inúmeros formados precariamente, que adentram o campo da Pedagogia, sobretudo, nos Anos Iniciais; d) demandas de caráter socioeconômico e cultural que marcam os sujeitos da educação, sobretudo os estudantes.

A escola pública, enquanto lócus social, caracteriza-se como um campo formativo em disputa, marcado por tensões ideológicas e sociais. Ela não é apenas um espaço físico, mas um ambiente em que são construídos e reproduzidos diversas relações e valores sociais. Suas demandas e contradições não ocorrem por acaso, ao serem fruto de um sistema e um projeto de sociedade em construção.

Ao compreendermos a escola como um campo formativo do futuro docente, entendemos que há uma disputa nesse espaço, e a tendência à sobreposição dos dominantes sobre os dominados, que por meio da violência simbólica tendem a conservar e, ao mesmo tempo, reproduzir as desigualdades sociais. A violência simbólica está implícita nas ações pedagógicas, como uma prática não violenta, provinda de determinações e prescrições culturais (Silva; Tozetto; Martinez, 2024, p. 4).

Da mesma maneira, no âmbito da universidade, os desafios do Estágio estão relacionados a fatores que a constituem, sendo operacionais, pedagógicos, sociais e culturais que afetam a todos os envolvidos. Muitos estudantes de cursos de licenciatura, principalmente Pedagogia, são advindos de escolas públicas e já trazem demandas do Ensino Fundamental e Médio. Além disso, em sua grande maioria, são “trabalhadores estudantes” e encontram dificuldades de se dedicar a este momento tão importante de ensino e aprendizagem, sendo um desafio concluí-lo com êxito.

No cenário que envolve a universidade e a escola, insistimos na necessidade de aproximá-las, uma vez que, mesmo pertencendo a contextos e níveis diferentes de formação, ambas caminham juntas, pois são o espaço onde ocorre a práxis a partir da reflexão e da busca por uma educação pública de qualidade. Silva, Tozetto e Martinez (2024, p. 7) afirmam que “a relação entre a escola e a universidade despertada pela efetivação do Estágio, proporciona proximidade em relação aos interesses pessoais e profissionais da formação docente”.

O campo das possibilidades começa quando se encontram instituições – universidades e escolas - dispostas a firmar compromissos, projetos e laços em detrimento da formação de professores e da educação pública de qualidade. Nesse contexto, as inúmeras possibilidades de trabalho efetivo com o Estágio iniciam quando

se promove uma relação estreita entre a universidade e o campo de atuação, de forma que seja possível construir uma história e que essa experiência, seja coletiva, envolvendo a todos os sujeitos da educação e resultando em um amadurecimento sobre a realidade local, além da realização de projetos que partam da escola e permaneçam nela (Moraes, 2012).

Nesse momento, sem que haja uma receita preparada para dar conta de todas as contradições impostas, é importante destacar o processo de reflexão que o Estágio exige e, com ele a ação coletiva. A troca de experiências, não apenas entre licenciandos e supervisores, mas entre docentes, pais, alunos e comunidade escolar como um todo, talvez seja o caminho para pensar o estágio e sua relação intrínseca com a escola pública, marcada, historicamente, por desafios e contradições.

A não linearidade do Estágio pode ser subvertida e transposta para o lugar de contínuas mudanças e reformulações, uma vez que a educação, a partir de seu caráter histórico, social e cultural, apresenta-se como plural e cambiante. Assim, reafirmamos que os desafios da efetivação do Estágio no Ensino Fundamental estão relacionados aos desafios da escola pública brasileira e dos sujeitos que dela fazem parte. Ao mesmo tempo, estão relacionados aos desafios também da universidade, ambos em seu caráter social, histórico, cultural, político e organizacional.

Assim, não há como apontar possibilidades homogêneas em um espaço tão heterogêneo, mas, há, sim, a possibilidade de afirmar que a formação de professores, a partir do Estágio, começa a ver as possibilidades e a superação dos seus desafios a partir da reflexão crítica e de um trabalho coletivo. É nessa realidade que o Estágio se caracteriza como espaço de formação humana, ética, social e profissional.

### **Encaminhamentos metodológicos**

Este artigo situa-se em uma perspectiva crítica de cunho bibliográfico e documental. Fundamenta-se em autores que concebem o processo de formação de professores inserido em uma conjuntura marcada por relações de força nos âmbitos social, político, histórico e cultural, que perpassam as práticas escolarizadas de Estágio Supervisionado que ocorrem neste contexto.

Em um primeiro momento, fundamentamos a pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica pautada em autores que discutem o Estágio supervisionado na totalidade, bem como no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para Bufrem (2011)

quanto maior é o conhecimento sobre um determinado tema, mais problemas são levantados pelo investigador, sendo necessárias leituras preliminares e a busca de pesquisas e informações sobre o objeto. Para a autora, essa prática é indicada:

[...] não apenas para aqueles cujo conhecimento sobre o tema é incipiente ou insatisfatório, mas também para os quais o aprofundamento nas questões permite identificar meandros, variáveis ou características capazes de provocar novas interrogações (Bufrem, 2011, p. 5).

Esse fato justifica a busca por pesquisas que antecedem a discussão e corrobora para o atendimento dos objetivos propostos, tendo em vista as hipóteses e questões de pesquisa levantadas. Nessa linha de pensamento, vale lembrar Minayo (2013, p 16) quando afirma que “toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais”.

Em um segundo momento pautamo-nos na pesquisa documental e, para isso, trazemos como objeto de análise dez relatórios de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, apresentados pelos acadêmicos em formato de relatos de experiência e publicados nos ANAIS da XII MESP, Mostra de Estágio Supervisionado do Curso De Pedagogia, realizado anualmente na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/UV. Justificamos a escolha dos relatórios por entender sua relevância, uma vez que além das vivências destacadas, há, também, visões de mundo, de educação, escola e Estágio, o que pode demonstrar, em uma pesquisa preliminar e exploratória, dados significativos sobre o objeto em questão.

Nesse âmbito, Fonseca (2002, p.32) afirma que “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.”.

Os relatórios de Estágio apresentam e relatam um conjunto de atividades obrigatórias desenvolvidas pelos estudantes durante o curso. No caso em questão, estamos falando de um documento fundamentado, marcado por experiências, desafios, diálogos e debates críticos entre docentes e discentes do curso de Pedagogia e da Educação Básica, em um contexto em que a escola e a universidade

são o espaço de atuação acadêmico-profissional. Trata-se de um documento elaborado cuidadosamente, uma vez que é requisito parcial e imprescindível para a aprovação no curso.

A pesquisa documental apresenta muitas “aproximações com a bibliográfica, entretanto, mesmo com aspectos próximos, cada uma possui características próprias, e que auxiliam de um modo diferenciado no fazer científico” (Bahls, 2021. p. 53). Nessa conjuntura, compreender os relatórios como objetos de análise, necessita de um olhar minucioso, na tentativa de interpretar a realidade social que se impõe e clarificar dados, os quais não aparecem por acaso. Esses documentos fundamentados são atravessados pela ideologia e marcados por uma compreensão de educação, escola, criança e infâncias.

Nesse cenário, tendo em vista a necessidade de interpretar os dados de maneira organizada e científica, as análises realizar-se-ão a partir de dois eixos, sendo: as concepções de estágio e os desafios da atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os eixos foram definidos a partir de uma leitura flutuante e atenta dos relatórios, considerando aqueles que estabelecem uma relação direta com o problema e os objetivos da pesquisa. Justificam-se por terem uma relação direta com as práticas de Estágio Supervisionado.

## **Resultados e Discussão**

No curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, as disciplinas específicas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais - são “Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais I” e “Seminários do Ensino Fundamental - Anos Iniciais I”, no sétimo período do curso e “Seminários do Ensino Fundamental - Anos Iniciais II” e “Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais II” no oitavo e último período. Considerando as etapas de planejamento, observação, regência e elaboração do relatório de estágio, contabilizamos 160h nesta etapa da educação básica.

A análise pauta-se em excertos de dez relatórios do Estágio no Ensino Fundamental, os quais mais se relacionam com os objetivos propostos. Esses documentos, como já mencionado, são organizados em formatos de artigo científico, nos quais estudantes, orientados por docentes do curso, puderam expor criticamente

suas vivências desde a observação até a regência em sala de aula. É possível visualizar tanto seus medos, anseios, desafios e dificuldades a serem superados, quanto seu crescimento pessoal e profissional.

A organização dos relatórios em formato de artigo científico demonstra a preocupação do colegiado do curso pela formação de um profissional pesquisador. Além de trazer suas experiências e vivências, o estudante precisa desenvolver um trabalho de autorreflexão como se pensa o estágio em um determinado contexto, além de compreender como as relações teórico-práticas, advindas dele como componente curricular, se efetivam em sala de aula e contribuem com a formação docente.

Nessas análises, para dar conta de nossos objetivos, organizamos os dados a partir de dois eixos centrais: concepções de estágio e desafios do estágio no Ensino Fundamental. Justificamos a escolha por acreditarmos que a concepção que construímos sobre o estágio influencia diretamente, na prática, na atuação docente e no desenvolvimento do estudante durante o curso. Identificar e retomar os entraves vivenciados é demonstrar as contradições existentes no âmbito da universidade e da escola, os quais precisam ser considerados com os estudantes em campo.

Antes de tudo, vale lembrar que as concepções de estágio foram discutidas na nas disciplinas de Seminários do Ensino Fundamental I e II e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental. Nesse âmbito, o conceito foi construído pelos estudantes por meio do diálogo e da interação entre a turma e professores orientadores, dentro e fora da escola e da universidade, a partir de leituras em uma perspectiva crítica, fato que se materializa nos relatórios.

O quadro 1 apresenta algumas das concepções evidenciadas. Optamos por trazer aquelas que são próprias dos estudantes.

A leitura dos excertos acima nos permite ter uma visão mais clara do conceito de Estágio Supervisionado adotado pelos estudantes. Como vemos, algumas palavras se destacam por aparecerem com mais frequência nas definições, dentre as quais, a palavra “formação”. Entendemos a formação como um ato que constitui o profissional pedagogo como tal, uma vez que esse processo o aproxima de seu campo de atuação e colabora com a construção da identidade docente.

Nesse sentido, conscientes do Estágio enquanto elemento central do processo formativo, tal componente é colocado em um patamar de destaque, sem o qual não seria possível uma formação integral. Isso quer dizer que a maneira como o estudante concebe o estágio, influencia em toda a sua prática no curso. São visíveis

concepções que vão ao encontro do que foi discutido em sala e construído de uma forma dialógica com os estudantes, a partir de autores como Pimenta e Lima (2011), Junges e Peloso (2014), entre outros.

**Quadro 1: Concepções de estágio supervisionado**

CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	<p>[...] o estágio não como sendo apenas um critério obrigatório para a formação docente ou conclusão da graduação, mas sim como uma base essencial e necessária para a formação docente e o desenvolvimento profissional (RELATO A).</p> <p>[...] um tempo em que uma pessoa realiza determinada ação, ou ações que buscam uma contribuição para sua formação técnica, profissional ou então um aperfeiçoamento temporário para certo cargo (RELATO E).</p> <p>O estágio é um momento essencial para a inserção do acadêmico de licenciatura no ambiente escolar, pois se trata do momento prático do curso, se caracterizando como uma atividade ligada à área de formação (RELATO C).</p> <p>O estágio pode ser percebido como uma atividade de pesquisa, onde se busca obter as informações necessárias para a formação dos profissionais em geral, e é a partir dele que a práxis se desenvolve, quando articulamos o conhecimento obtido em sala e aplicamos ele em campo (RELATO D).</p> <p>[...] é o momento para se observar, praticar e analisar o fazer pedagógico, possibilitando que os acadêmicos construam possibilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria e a prática (RELATO F).</p> <p>[...] é um dos principais momentos da formação, visto que é perante ele que serão colocadas em práticas as aprendizagens do decorrer do Curso de Pedagogia, assim também, ocorrerá uma relação de troca de aprendizagens, que será efetuada entre o estagiário, as professoras e os alunos da turma, e com essa troca novas aprendizagens são construídas (RELATO H).</p> <p>[...] traz importantes reflexões acerca do currículo, das metodologias, estratégias e práticas pedagógicas e interdisciplinaridade, pois o curso de pedagogia abrange as áreas do conhecimento como um todo, utilizando de conceitos chaves das disciplinas dispostas na grade curricular (RELATO H).</p> <p>O estágio supervisionado é importante e possibilitou na prática aplicar os conhecimentos apropriados nas disciplinas de metodologias cursadas durante a formação inicial docente (RELATO J).</p> <p>Desta maneira o estágio prepara para o trabalho coletivo, que se forma a partir da integração dos conhecimentos adquiridos de todas as disciplinas que são estudadas ao longo da formação inicial (RELATO L).</p>
--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

O processo de construção coletiva e/ou individual de um conceito, ou uma concepção de estágio se dá a partir do momento que os estudantes “interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos”. Trata-se de um momento fundamental da formação, que inicia em sala de aula, nas

discussões teóricas e caminha na exploração de demandas impostas diariamente na escola (Silva; Gaspar, 2018, p. 208).

Outro elemento importante e evidenciado é a relação teórico-prática do estágio com as demais disciplinas do curso. Ao nosso ver, esses são dados significativos, uma vez que demonstram a concepção de estágio enquanto eixo articulador (Pimenta; Lima, 2011) e a importância de outros componentes curriculares nesse processo de formação, sem os quais não teriam conhecimento para desenvolver as atividades em sala de aula de forma significativa.

Sobre isso, retomamos Zabalza (2014) quando discute a necessidade de pensar o estágio de maneira articulada e não isolada, tendo em vista que entram em cena as relações teórico-práticas estabelecidas entre as disciplinas do curso, além das relações com a escola, com os estudantes e com o próprio componente curricular a ser trabalhado. A troca de experiências, o diálogo e a interação entre os envolvidos são essenciais.

Entre os conceitos clarificados, destacamos visões de estágio como: a) uma base necessária para a formação docente; b) um momento essencial para a inserção do acadêmico de licenciatura no ambiente escolar; c) uma atividade de pesquisa, em que se visa obter as informações necessárias para a formação dos profissionais; d) componente curricular que prepara para o trabalho coletivo, que se forma a partir da integração dos conhecimentos adquiridos de todas as disciplinas estudadas; e) disciplina que traz importantes reflexões acerca do currículo, das metodologias, estratégias, práticas pedagógicas e interdisciplinaridade.

É possível inferir, a partir dos excertos, que é inquestionável, para estudantes e docentes, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial. Nessa direção, o estágio permite:

[...] o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores (Silva; Gaspar, 2018, p. 217).

A partir das concepções expostas, notamos a construção de um conceito que se deu nas interações teórico-práticas provenientes da disciplina. Desse modo é possível inferir que se trata de visões tanto de estudantes quanto de docentes

envolvidos no processo de interação e orientação próprio do estágio, desde a leitura e discussão de textos teóricos, documentos, até a prática pedagógica em sala e a escrita dos relatórios.

O saber docente constrói-se à medida que os estudantes atribuem um sentido ao estágio. Nesse âmbito, entram em cena seus valores, suas crenças, a forma de ver a vida e a sociedade como um todo. Em um movimento contínuo de construção de saberes docentes, o estágio – como componente curricular - torna-se uma das principais ferramentas na consolidação de conhecimentos elaborados e sistematizados que envolve a prática e a profissionalização docente (Pietrobon, 2009).

Por mais que se evidenciem concepções a partir de um respaldo teórico sólido na área do estudo, ainda notamos, em alguns excertos, afirmativas que colocam o estágio como “o momento prático do curso”. Isso não quer dizer que sejam desconsiderados elementos teóricos próprios desse componente curricular por parte dos estudantes, mas destacamos que continuam presentes discursos prontos relacionados apenas a atuação prática em sala de aula. Nessa conjuntura, ainda são necessários diálogos que extrapolem o âmbito prático do estágio, uma vez que ele “constitui-se como processos de elaboração de saberes docentes de efetivação da práxis educativa, de compreensão e organização do espaço de atuação e, ainda, como oportunidade de inserção profissional” (Jungles; Peloso, 2014, p. 57).

Na sequência, trazemos alguns excertos dos desafios encontrados durante a prática de estágio (Quadro 2).

Entendemos, neste texto, o conceito de desafio como um ato de desafiar, instigar, provocar. Nesse âmbito, enquadramos experiências que de alguma forma foram desafiadoras e, ao mesmo tempo, instigadoras e provocadoras. Os entraves a que somos expostos nos convidam para a busca de respostas, a reflexão sobre nossas práticas e posicionamentos, fato que favorece o crescimento acadêmico-profissional e pessoal.

**Quadro 2: Desafios do Estágio Supervisionado**

DESAFIOS DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	<p>As disciplinas trabalhadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, necessitam interligar-se uma à outra, dialogar, ou seja, estabelecer o processo de interdisciplinaridade (RELATO C).</p> <p>[...] o acadêmico presenciará diversas mudanças que ocorrem durante esse processo. Esse período é organizado do 1° ao 5° ano, momento que marca a saída da criança da fase da educação infantil e inicia o processo de alfabetização e aprimoramento dos seus conhecimentos em outras áreas do conhecimento (RELATO D).</p> <p>Lecionar nos Anos Iniciais é uma grande tarefa, porque o docente que atua nessa fase trabalha com diferentes áreas do conhecimento ao mesmo tempo (RELATO E).</p> <p>[...] durante o estágio notamos que as crianças perdiam a concentração muito fácil, a todo momento comentando fatos da internet, redes sociais, a todo instante saiam do foco da aula (RELATO B).</p> <p>Muitas vezes, os desafios não se iniciam no interior da classe onde os/as educadores/as lecionam [...]. Os desafios educacionais estão relacionados ao desmantelamento da educação, a políticas educacionais pensadas por pessoas externas ao âmbito educacional, a verticalização dos direcionamentos para educação, dentre outros elementos (RELATO B).</p> <p>No contexto da sala de aula encontramos alunos com diferentes laudos, defasagens educacionais advindas da pandemia da COVID-19, questões familiares, sociais e econômicas que se refletem no processo de aprendizagem (RELATO C).</p> <p>Durante o estágio nos deparamos com situações, desafios que aguçaram em nós a dúvida, a problematização, fatos que exigem um olhar científico, atento para compreender os ônus e bônus de determinada metodologia, atividade complementar para o processo educativo e principalmente para os/as educandos/as. (RELATO E).</p> <p>Outro desafio para o/a educador/a dos Anos Iniciais apontado por Lima (2012) é conseguir trabalhar diante dos diferentes níveis de aprendizagem, os quais percebermos já no estágio de observação. Durante a regência foi um desafio que enfrentamos, pois entendemos que dentro de uma sala de aula, cada educando/a, aprende de uma maneira e no seu tempo (RELATO A).</p> <p>Muitos foram os impactos da pandemia nos processos de ensino e aprendizagem, o reflexo desta mudança pode ser percebido na educação (RELATO A).</p> <p>[...] muitos desafios vêm surgindo na docência, principalmente nos Anos Iniciais devido às fragilidades que o ensino vem sofrendo devido os impactos da pandemia. (RELATO F).</p> <p>Em relação aos planos de aula de Matemática enfrentamos bastante dificuldades para a elaboração do planejamento, precisamos estudar com maior ênfase a temática, frações; outro desafio foi assimilar, interpretar os conteúdos propostos, pois recebemos conforme descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (RELATO G).</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Desafiar-se, no contexto do estágio, é estar aberto ao novo, a mudança e ao questionamento, fato que nos faz retomar a práxis criadora. Vásquez (2007) afirma que se trata de um conceito determinante, já que permite enfrentar novas necessidades e situações, as quais, acreditamos que se deem a partir das condições

de produção que envolvem a escola no processo de ensino e aprendizagem. Ao se deparar com situações desafiadoras,

O homem é o ser que tem de estar inventando ou criando constantemente novas soluções. Uma vez encontrada uma solução, não lhe basta repetir ou inventar o resolvido; em primeiro lugar, por que ele mesmo cria novas necessidades que invalidam as soluções alcançadas e, em segundo, por que a própria vida, com suas novas exigências, se encarrega de invalidá-las (Vásquez, 2007, p. 267).

A partir disso, vale ressaltar que, enquanto seres humanos, heterogêneos por natureza, temos um papel transformador, que se materializa por meio das vivências, necessidades e desafios. No âmbito do estágio supervisionado, essas transformações iniciam a partir de sua esfera de formação, promovida pela reflexão crítica inerente ao curso, mas se estendem à reflexão e análise dos desafios que envolvem a escola e a universidade, gerando ações que possibilitam novas soluções, em um movimento contínuo que reflete em todos os envolvidos.

Nos excertos destacados, clarificamos que os desafios do estágio possuem uma relação direta com os desafios da escola e da universidade públicas. Consideramos que enquanto instituições, “convergem em alguns aspectos, já que ambas são campos formativos para o desenvolvimento humano – social, bem como são campos de disputas políticas, culturais e de violência simbólica” (Silva; Tozetto; Martinez, 2024, p. 4).

Desafios de cunho particular e/ou pessoal também se fazem presentes e que podem ser observados pelos docentes no dia a dia da disciplina, entre eles, destacamos a dificuldades dos acadêmicos em cumprir com a carga horária de forma satisfatória, pois o público das licenciaturas, de forma geral e, sobretudo, de Pedagogia é formado por trabalhadores da escola, do comércio, da indústria, que precisa organizar seu tempo para cumprir com toda demanda que o componente exige.

Parece razoável supor, e nossa experiência profissional confirma, que grande parte das dificuldades e mesmo do insucesso escolar de nossos alunos recaem sobre a dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho. Desperdiçamos anualmente e cassamos todos os dias os sonhos de milhares de estudantes esgotados, frustrados e impotentes perante obrigações de trabalho e escolares inconciliáveis (Vargas; Paula, 2013, p. 468).

Nesse cenário, não é exceção ouvirmos afirmativas de estudantes que precisam optar pelo emprego ou pelo curso, além daqueles que se sentem prejudicados financeiramente pelas faltas no trabalho, quando não é possível realizar a reposição. Enquanto “estudantes trabalhadores”, inseridos em uma sociedade desigual, o/a acadêmico/a é o principal responsável pela renda da família, prejudicando nas atividades do curso. Infelizmente, é uma realidade vivenciada por muitos estudantes de diversas universidades brasileiras. Trata-se do reflexo de uma sociedade falha na criação e efetivação de políticas de incentivo e permanência dos estudantes em sala de aula.

Ansai (2014, p. 40) também demonstra preocupação com a fragilidade na formação de profissionais pedagogos, quanto ao fato de serem estudantes trabalhadores, “[...] fazendo com que o tempo dedicado aos estágios obrigatórios seja muitas vezes parco e fragmentado”, sendo palco de inúmeras discussões. Ao nosso ver, isso se acentua ainda mais quando falamos de acadêmicos que estudam em um município e residem e trabalham em cidades vizinhas, necessitando da organização de uma logística maior quanto ao transporte e hospedagem.

Entre os desafios relacionados a universidade, a necessidade de interligar o estágio às demais disciplinas do curso ganha destaque. Por mais que haja um esforço consistente de professores orientadores, ainda é preciso um trabalho efetivo do estágio enquanto eixo articulador, não apenas pelos professores da disciplina, mas por todos que trabalham com fundamentos, psicologia, didática e metodologias, ao permitem aos estudantes do curso adentrarem ao “chão da escola” com uma visão acadêmico-científica de escola e criança que se desenvolve na relação teórico-prática. Além disso, as disciplinas de metodologias e didática são essenciais para orientar o planejamento e a atuação nos diferentes componentes curriculares que fazem parte dessa etapa da educação básica.

Sobre a articulação entre o estágio e as demais disciplinas do currículo, Ujii (2014) já menciona que a prática da reflexão sobre a prática, no curso de Pedagogia, simboliza um avanço, mas a articulação dessa reflexão a outras disciplinas do currículo é ainda um desafio a ser alcançado. Desde lá, podemos afirmar que tentativas dessa articulação estão presentes no discurso e, na prática de docentes e estudantes do curso, demonstrando consciência e maturidade teórica com relação ao estágio enquanto eixo articulador, entretanto, em muitos casos, os diferentes componentes curriculares ainda são tratados fragmentadamente, o que é fruto, ao

nosso ver, da hegemônica “forma escolar” presente nos diferentes níveis e etapas de ensino.

Ainda nessa linha de análise, outro desafio que merece um olhar atento relaciona-se às dificuldades dos/as acadêmicos/as na interpretação dos conteúdos e na dificuldade encontrada em algumas áreas do conhecimento. Essa questão, ao nosso ver, fica no entremeio da escola e da universidade, ou seja, ambas as instituições ainda falham e conteúdos básicos ainda são objetos de dificuldade entre os estudantes.

Intui-se que tanto o professor quanto o pedagogo em formação devem se tornar pesquisadores em sala de aula. A pesquisa, em seu sentido amplo, é base para o educador, como um “termômetro que lhe indicará em qual momento sua metodologia está falhando ou não está funcionando para todos os alunos”. A pesquisa inclui a constante busca por informações e conhecimentos necessários e inerente à prática docente (Santos; Santos; Dias, 2012, p. 4).

Entre os desafios relacionados a escola e ao âmbito pedagógico, evidenciam-se aqueles associados à complexidade do Ensino Fundamental, formado por diferentes crianças, em diferentes níveis de aprendizagens, bem como pela organização curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que o professor pedagogo precisa dominar as diferentes áreas do conhecimento e trabalhar de forma interdisciplinar.

Lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que os professores trabalham com diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer a docência com qualidade. Essa contingência merece ser repensada em nossos cursos de Pedagogia (Lima, 2012, p. 152).

Nessa conjuntura, defendemos uma formação inicial sólida, que abarque as principais demandas do Ensino Fundamental. Em meio aos entraves mencionados, destacamos: 1) o trabalho nos diversos componentes curriculares de forma interdisciplinar; 2) dificuldade em manter o foco e a concentração dos estudantes da educação básica; 3) atuação com estudantes com diferentes laudos e defasagens educacionais; 4) questões sociais, familiares e econômicas dos estudantes da educação básica que interferem no estágio e nas práticas de ensino; 5) o trabalho com diferentes níveis de aprendizagem; 6) defasagens e fragilidades presentes nos estudantes em um período pós-pandêmico. Para Ferreira e Abreu (2021, p. 19), “os

desafios da docência são atravessados por questões sociais, políticas, culturais, econômicas, pedagógicas que situam no seio dos interesses de grupos que estão no poder, por isso, muitos dos problemas educacionais ainda perduram”.

O contato com o contexto escolar permitiu aos acadêmicos entender a importância de pensar o estágio como pesquisa, pois as situações vivenciadas em campo, as incertezas, as problematizações foram essenciais para aguçar a dúvida e, ao mesmo tempo, a busca por informações, sem perder de vista o olhar científico que marca esse processo de ensino e aprendizagem. Assim, podemos inferir que os desafios impostos pela escola encadearam a busca por novas metodologias e um olhar atento para o Estágio como parte de um todo, nas relações entre a escola e a universidade.

Por fim, alguns estudantes já atribuem os desafios do estágio ao desmantelamento da educação pública e a falta de políticas pensadas por sujeitos que integram e conhecem a realidade escolar de forma “desmaquilada”. Esse posicionamento reflete a criticidade e o amadurecimento teórico construídos no decorrer do curso. Pensar a formação de professores pedagogos a partir do estágio, também é lutar por uma educação pública de qualidade, em seus diversos níveis e etapas de ensino.

### **Considerações finais**

Enquanto parte de uma pesquisa maior, nosso recorte evidenciou a concepção de Estágio Supervisionado que vem sendo construída por estudantes e professores do curso de Pedagogia da Unespar, campus de União da Vitória, Paraná. Os resultados demonstram que, o diálogo e a interação entre docentes e discentes do curso têm contribuído para o entendimento deste componente curricular como inerente a formação de professores, pelo seu aspecto teórico-prático, fato que se evidencia nos relatórios analisados. Ao nosso ver, a maneira como se compreende o estágio tem ligação direta com o desenvolvimento acadêmico na universidade e na escola, sendo um dos determinantes para a prática de estágio.

Durante as análises, outros elementos se fizeram presentes e abrem espaço para novas discussões no projeto, fato que nos ajuda a pensar o estágio pelo seu aspecto estrutural e pedagógico, a partir das relações entre a escola e da universidade como um espaço de luta, marcado por relações de força, além de ser o principal

espaço de atuação futura do professor em formação. Esse diálogo só é possível a partir de práticas consistentes e de um olhar minucioso ao processo de ensino e aprendizagem.

Em meio aos desafios e entraves presentes na realização do Estágio Supervisionado, foi possível compreender sua relação particular com os/as acadêmicos/as em seus contextos, enquanto estudantes e trabalhadores. Além disso, destacamos a necessidade de articular os desafios do estágio com aqueles presentes na escola e na universidade públicas, com suas especificidades e determinantes, em seu sentido micro e macro, evidenciando um contexto presente na região Sul do Brasil.

Por fim, a partir do cumprimento dos objetivos propostos nesse texto, finalizamos nossa discussão, conscientes de que para ensinar é preciso saber ouvir, ver, compreender e se colocar no lugar do outro, tendo claro que a prática de ensino e aprendizagem se dá em via de mão dupla, na qual a troca de experiências é fundamental para o exercício profissional. O estágio, enquanto campo de conhecimento, é também um campo de possibilidades, que inicia na escola e na universidade, mas que não terminam nelas mesmas, posto que se materializam no trabalho de cada estudante para replicar-se em um movimento contínuo de formação humana.

## Referências

ANAIS DA MESP 2023: **Mostra De Estágio Supervisionado Do Curso De Pedagogia**: o trabalho colaborativo nas práticas pedagógicas – a escola somos todos nós. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus União da Vitória. Disponível em:

[http://eventos.uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/evento\\_24/documentos/ANAIS\\_MESP\\_2023.pdf](http://eventos.uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/evento_24/documentos/ANAIS_MESP_2023.pdf). Acesso em: 26 mar. 2024.

ANSAI, R. B. Performance docente, desafios e possibilidades do aprender a ser e a fazer o ofício do professor do Estágio Supervisionado na Educação Infantil. In: UJIIE, Nágela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia**: ação integrativa e contornos teórico práticos. Curitiba: CRV, 2014.

BAHLS, D. P. **Gênero e docência na educação infantil**: produção de masculinidades docentes em discursos jurídicos e midiáticos em tempos ultraconservadores. 2021. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de Segunda Licenciatura) e para a Formação Continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUFREM, L. S. Questões de metodologia – Parte 1. **Revista Eletrônica Atoz**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-10, jan./jun. 2011.

FONSECA, J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRA, L. G. ABREU, R. M. A. Características e desafios dos/nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 5, p. 1-31, jul./set. 2021.

JUNGES, K. S.; PELOSO, F. C. O Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a articulação necessária entre a teoria e a prática. In: UJIIE, Nágela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: ação integrativa e contornos teórico práticos**. Curitiba: CRV, 2014.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos Anos Iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORAES, G. L. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: projetos de leitura e escrita nos Anos Iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIETROBON, S. R. A prática de ensino nas séries iniciais: espaço de construção dos saberes docentes. In: **Estágio Supervisionado Curricular na graduação: experiências e perspectivas**. Sandra Regina Cardacho Pietrobon (Org.). Curitiba: CRV, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, V. S.; SANTOS, C.; DIAS, A. F. Dilemas e Desafios do Estágio Supervisionado na Graduação. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão-SE, Brasil, de 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/57/56.pdf> Acesso em 18 de março de 2024

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, M. R. TOSETTO, S. S. MARTINEZ, F. W. N. Universidade, Escola e Estágio Curricular Supervisionado: Campos Formativos em Articulação. **Rev. Edu. Foco**, Vol. 29, Fluxo Contínuo, Juiz de Fora, 2024.

UJIE, N. A importância do Estágio curricular integrativo no curso de pedagogia. In: UJIE, Nágela Tavares; ANSAI, Rosana Beatriz. **Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia**: ação integrativa e contornos teórico práticos. Curitiba: CRV, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. União da Vitória, 2018. Disponível em: <https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/cursos/uniao-da-vitoria/ppc-de-pedagogia-de-uniao-da-vitoria.pdf/view> Acesso em 25 de março de 2024.

VARGAS, H. M.; PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.

VÁZQUES, A. S. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

ZABALZA, M. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.